

O PAPEL DA ANÁLISE DE ERROS
NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Prof^a. Alba Olmi

*A língua é produto da necessidade de encontro.
E propõe uma visão do universo.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo fazer um levantamento estatístico dos erros apresentados no Vestibular 81 das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, em um "corpus" constituído de 200 redações que representam aproximadamente 20% sobre o total das mesmas.

A pesquisa limitou-se a fornecer dados sobre a qualidade e a quantidade de erros observados, sem a preocupação com causas ou soluções.

O critério observado baseou-se na adequação lingüística e na estrutura do texto, levando em consideração que o todo, o texto, assenta em um sistema de constituintes e em um sub-sistema gramatical.

Esperamos que esse enfoque tenha possibilitado uma visão mais ampla e objetiva dos fatos.

Aos interessados e especialistas no assunto, oferece-mos nosso despretensioso trabalho, com a esperança de ter colaborado para estudos posteriores e mais aprofundados.

Agradecemos ao incentivo, à orientação, ao apoio e à disponibilidade de tempo oferecidos pela Direção das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul, nas pessoas do Prof. Ingo Voese e do Prof. Anildo Bettin.

a Autora

A análise de erros (AE) provou ser muito importante para o ensino e a aprendizagem de línguas, e o interesse que vem despertando nos meios lingüísticos, notadamente naqueles interessados no moderno ensino de línguas, reflete a importância que os erros possuem na compreensão do processo de aquisição e aprendizagem, seja de língua materna ou estrangeira e, por outro lado, no preparo de materiais de ensino adequados, hierarquizando dificuldades e apontando prioridades de conteúdos, para estabelecer onde a necessidade de ensino se torna mais específica. Para isso é preciso ter em mente um objetivo claro no ensino de língua, isto é, hierarquia de erros e prioridades de ensino serão intimamente ligadas aos objetivos que nos propomos.

Sendo que a finalidade do presente trabalho sobre AE, voltada a redações do vestibular, objetiva a orientação de professores de 2º Grau na determinação de prioridades, não cogita

remos de causas ou categorias de erro, deixando aos interessados e especialistas o trabalho de determinar as mesmas, deixando a pedagogos, filósofos e psicólogos a difícil tarefa de pensar toda a complexidade de uma situação educacional.

Sobre a importância da AE, Corder enfatiza que: *Eles (os erros) são significativos de três maneiras diferentes. Primeiro, para o professor, pois eles lhe dizem, se ele fizer uma análise sistemática, até que ponto progrediu o aprendiz em seu objetivo e consequentemente o que lhe resta aprender. Segundo, eles evidenciam ao pesquisador como a língua é aprendida ou adquirida, que estratégias o aprendiz está empregando em sua descoberta da linguagem. Terceiro, eles são indispensáveis ao próprio aprendiz, porque podemos considerar o fazer erros como um instrumento usado pelo aprendiz para aprender.* (Corder, apud Yavas, 1980, p.113).

Apesar da importância da AE, não devemos esquecer, conforme Fernando da Rocha afirma na 9ª Conferência Lingüística pronunciada em Bielefeld, na Alemanha, em 1974, que a mesma tem limites e para que seja digna de confiança, deve apoiar-se em procedimentos absolutamente objetivos.

Para sermos absolutamente objetivos, seria necessário estabelecer o que constitui erros. Yavas (1980, p.113) afirma que há que discernir entre erro e engano, sendo o erro um fenômeno de tendência sistemática, ao passo que o engano não é. Provando que o aprendiz é capaz de reconhecer os seus erros ou enunciados incorretos, podemos provar que se trata de enganos, muito comuns a qualquer falante nativo ou não. Em se tratando, porém, de redações de vestibular, onde seria impossível fazer um trabalho de retorno, isto é, fazer o aluno corrigir seus erros e provar, dessa forma, quando se trata de erro e quando de engano, limitar-nos-emos ao levantamento e descrição dos erros a partir do padrão fixado pela gramática tradicional.

Repetimos que a AE não é isenta de limitações e, conforme Rocha (1977, p.5), não é isenta também de certa arbitrariedade, pois não se dispõe ainda de uma metodologia padronizada, daí ser um assunto polêmico. Outro problema é que ainda não há um denominador comum quanto à quantidade de material, isto é, quanto à extensão do "corpus".

Alguns pesquisadores se basearam em 40-50 redações. Outros analisaram mais de 20.000 erros verbais ao longo de 1.100 redações. Nosso trabalho baseou-se na análise de aproximadamente 20% das redações dos vestibulandos de 1981, especificamente do Vestibular das Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul.

Cabe aqui ressaltar ainda que a AE deve ter por base *material lingüístico espontâneo* (Rocha, 1977, p.8), isto é, pro

duzido pelo aluno, por isso a redação, de acordo com as opiniões mais abalizadas, é ainda a melhor fonte de informação.

Para a AE é também relevante fazer um levantamento dos erros encontrados em um estágio definido do aprendizado de uma língua. No caso, consideramos um estágio definido a conclusão do 2º Grau. Por estágio definido entendemos aquele degrau que, em tese, deveria ser o coroamento de anos e anos de aprendizagem lingüística e que pressupõe o domínio global da língua materna escrita. Falando em domínio, não estamos pretendendo apenas o domínio gramatical, seja ele lexical, sintático-semântico ou morfológico, mas algo mais, ou seja o domínio total da língua escrita, tendo por base o pensamento lógico e ordenado que tenha por objetivo uma interação sócio-comunicativa: em suma, correção aliada à comunicação.

Em recente trabalho de Parizotto (1980) citando Calvo Cunha, encontramos, para o critério de correção, o da *aceitabilidade social* ao qual Enkvist acrescenta o da *apropriabilidade* como sendo *aceitabilidade contextualizada*. Para Enkvist os erros devem relacionar-se a objetivos específicos, não havendo um único padrão de correção e aceitabilidade. Em outros termos, é possível uma margem de tolerância dentro do contexto em exame, sendo o contexto aqui entendido como o processo emissor-receptor-mensagem, imprescindível na identificação do erro.

Comprovamos todos esses fatos diante de enunciados com uma estrutura de superfície adequada que, entretanto, podem não ser susceptíveis ou plausíveis de interpretação dentro do contexto em que estão inseridos, enquanto que outros, positivamente agramaticais, podem receber uma interpretação plausível com a ajuda do contexto (Parizotto, 1980, p.4).

Com relação à *aceitabilidade e ambigüidade*, ainda segundo Schmidt (1977, p.36-37), também as frases e seqüências de frases agramaticais podem ser aceitas em certas situações verbais, na medida em que cumprem, apesar de suas discrepâncias, uma função comunicativa eficaz.

Van Dijk (apud Schmidt, 1977, p.36-37) comenta que a *aceitabilidade de um texto se apoia tanto no fato de que esteja bem estruturado como no fato de que seja bem empregado, ou seja, que alcance a sua intenção comunicativa. Quanto à ambigüidade, no processo comunicativo, pode a mesma ser resolvida espontaneamente pelo interlocutor que, para isso, deve basear-se nas associações do enunciado com os fatos contextuais e os da situação comunicativa. Isso mostra o relevante papel semântico do contexto e da situação comunicativa na interpretação de um enunciado. Por isso, o admitir ou não certas relações sintático-semânticas depende da situação verbal e da função comuni-*

cativa.

Em base aos conceitos citados é que realizamos o nosso trabalho e as amostras de redações dadas mais adiante poderão exemplificar melhor esse ponto de vista.

Optamos pela redação por ser ela que trata da atuação ao nível do desempenho lingüístico dentro de um contexto. É evidente que a natureza da redação é de tal ordem, que o problema se afigura de difícil abordagem. Entretanto, com base na teoria estrutural do texto, pudemos chegar a alguns resultados básicos.

Baseamo-nos, no presente trabalho, na concepção de texto apoiada especialmente em Schmidt que afirma que *um texto é cada elemento verbal de um ato comunicativo enunciado em uma atividade comunicativa que tem uma orientação temática e cumpre uma função comunicativa perceptível (...)* (Schmidt, 1977, p.153), assim como em Lopes, para quem o texto seria *uma transcodificação explicativa maximizada do tema, organizada pelos processos de expansão* (Lopes, 1975, p.187). Em outras palavras, entendemos texto como a expansão máxima do tema, bem como *a unidade máxima de comunicação* (Lopes, op.cit).

Sabemos que uma redação não nos fornece dados absolutos sobre os conhecimentos ou a competência do aluno, mas sim, dados relativos: dados esses, entretanto, suficientes para nos apresentar substanciais deficiências dentro do ato comunicativo.

Selecionado um "corpus" constituído de 200 redações do Vestibular escolhidas de forma aleatória, passamos a detectar:

- a)-Os erros ortográficos
- b)-Os erros de pontuação
- c)-Os erros de gramática
- d)-Os erros de estrutura

Após identificar e descrever os erros estritamente lingüísticos, adotamos a análise estrutural do texto, para descrever os erros de estrutura, assumindo, dessa forma, todas as limitações que tal abordagem traz inevitavelmente consigo. Consideramos, conforme Oomen (1971), que o texto é um sistema hierárquico e não uma estrutura linear. *As relações gramaticais entre os sistemas dos constituintes do texto e as construções gramaticais podem ser vistas como parte dessa hierarquia, como relações entre um subsistema gramatical e um sistema de constituintes do texto. Se nos lembrarmos que tal subsistema tem um papel secundário na função do texto, parece natural que os textos possam preencher sua função comunicativa, embora agramaticais, falhos ou sintaticamente não bem elaborados* (Oomen, 1971,

p.221).

Queremos com isso deixar claro que o critério adotado para o levantamento e a descrição dos erros teve apoio no pressuposto de Comen, por essa razão nos pareceu necessário estabelecer uma distinção entre modelos gramaticais e constituintes do texto. Dessa forma, nos parece que tanto a análise gramatical como a análise textual puderam receber um tratamento mais adequado e objetivo, sendo que os erros de estrutura nos pareceram mais significativos não só numericamente como também qualitativamente, levando em conta a hierarquia do sistema chamado "texto".

Os erros de desempenho lingüístico observados variam em qualidade e frequência e, sendo o campo muito vasto, e não suficientemente delimitado, partimos para a observação estatística que nos levou a uma visão relativamente clara da incidência e da natureza dos erros.

-Erros de Gramática = 74,5% das redações
 -Erros de Ortografia = 82,5% " "
 -Erros de Pontuação = 84,0% " "
 -Erros de Estrutura = 93,0% " "

Atenção especial foi dada aos erros de estrutura por serem os mais relevantes em termos de percentagem, mas, sobretudo, pela relevância que os mesmos assumem dentro do texto. Consideramos esses erros inclusive mais relevantes que os erros gramaticais que, somados, apresentam uma percentagem também incisiva. Não nos detivemos sobre as causas ou explicações dos erros (o nosso trabalho é apenas uma sondagem parcial), mas sobre a categoria dos mesmos que diferem em qualidade e grau, parecendo alguns mais sérios que outros.

Seguem alguns dados suplementares sobre a categoria e incidência dos erros identificados ao longo das 200 redações observadas, a partir do padrão fixado pela gramática tradicional, no que tange aos erros gramaticais em geral, e com base na teoria estrutural do texto, no que diz respeito aos erros de estrutura.

<u>Erros Gramaticais</u>	<u>Erros</u>
1-Concordância verbal	62
2-Regência verbal	50
3-Concordância nominal	36
4-Emprego da preposição	35
5-Colocação pronominal	29
6-Regência nominal	27
7-Tempos e modos verbais	21

8-Barbarismos sintáticos diversos	16
9-Flexão verbal	16
10-Pleonasmos viciosos	13
11-Emprego da conjunção	8
12-Emprego do verbo Haver	2
13-Barbarismos semânticos	2

Erros de Pontuação (todos os tipos) 726

Erros de Ortografia

1-Acentuação	200
2-Emprego de vogais e consoantes	115
3-Crase	68
4-Emprego do hífen	24
5-Diversos	20
6-Trema	12
7-Separação do sufixo verbal "mos"	10
8-Grafia do "porque"	8

Erros de Estrutura

1-Incoerência	61,5% das redações
2-Fuga ao assunto	43,5% " "
3-Pluralidade temática	14,0% " "

Pelos dados identificados podemos verificar que o aluno incorre em erros normais e constantes que se registram em circunstâncias idênticas, sendo provavelmente mais fáceis de prever e corrigir, como por exemplo a separação do sufixo verbal "mos" empregado como pronome. Erros de pontuação que podem indicar, possivelmente, um inadequado conhecimento das funções sintáticas, bem como os erros de concordância verbal.

Queremos mais uma vez deixar claro que o presente trabalho não pretende fornecer dados quanto às causas dos erros, mas tão somente dados quantitativos e qualitativos, uma vez que as causas devem ser investigadas a fundo, podendo ter as mais variadas origens; causas que tanto poderiam ser atribuídas a fatores físicos como psicológicos ou intelectuais. Quanto à tipologia dos erros, poderíamos falar em erros normais, acimacitados, e em erros fortuitos que, registrando-se em circunstâncias diversas, parecem mais difíceis de prever e corrigir. Trata-se, muitas vezes, de um inadequado emprego de vocabulário, da criação de "neologismos" ou de construções sintáticas absolutamente imprevisíveis, havendo ainda a considerar os erros por negligência, como por exemplo a falta total de pontuação de um

período, falta essa que inclui, em um grande número de casos, a ausência do ponto final em final de frase ou período, sem contarmos com erros de aparente falta de percepção, ou seja, a falta de compreensão do título ou do assunto proposto para a redação, como no caso de redações que apresentaram um desenvolvimento sobre o "lar" entendido como "lazer".

Quanto à ausência de erros temos os seguintes dados estatísticos:

Redações sem erros de estrutura:	7,0%
Redações sem erros de gramática:	25,5%
Redações sem erros de pontuação:	16,0%
Redações sem erros de ortografia:	17,5%

Para um quadro comparativo relacionado à análise de estrutura até o nível de períodos, pudemos verificar o seguinte:

Redações sem Erros de Estrutura

Presença da gramaticalidade:	23,5%
Ausência da gramaticalidade:	12,5%
Emprego adequado dos elementos coerentizadores elevado (1)	

Redações com Erros de Estrutura

Presença da gramaticalidade:	24,0%
Ausência da gramaticalidade:	40,0%
Emprego inadequado dos elementos coerentizadores elevado (2)	

Desta maneira ficou patente um fato que nos parece digno de nota: a presença da gramaticalidade, entendida até o nível do período, existe praticamente na mesma percentagem, tanto nas redações sem erros de estrutura, como também nas redações com erros de estrutura, donde decorre, como já dito anteriormente, que a gramaticalidade, por si só, parece ser um fator secundário, quando comparado à importância da estrutura propriamente dita. Entendemos por estrutura todo o conjunto de relações entre os elementos constituintes que, por sua vez, in-

(1)-Elementos coerentizadores ou de substituição: anafóricos, catafóricos e anacatafóricos.

(2)-Faltam dados estatísticos quanto aos elementos coerentizadores devido à extensão do "corpus".

cluem e abrangem um dos elementos mais importantes da textualidade, por ser o lógico encadeamento de idéias básicas: a coe-rência.

Com relação à intertextualidade, verificamos que está presente tanto nas redações com erros de estrutura como nas redações sem erros de estrutura. Em ambos os casos, porém, trata-se de uma presença superficial, evasiva, de pouca expressão, talvez em decorrência dos assuntos propostos aos candidatos, sobre os quais, evidentemente, o aluno não teria condições de se documentar, já que a redação do vestibular constitui, na verdade, uma situação comunicativa muito particular.

Segundo Verón (1974), a intertextualidade seria um conjunto de três dimensões diferentes assim definidas:

- a)-Os atos produtores de sentido são sempre intertextuais no contexto do universo discursivo;
- b)-Entre universos discursivos diferentes há elementos de intertextualidade que se interpenetram;
- c)-Há um vínculo intertextual entre o papel desempenhado por outros discursos relativa e aparentemente autônomos e o processo de produção de certo discurso que, embora funcionem como etapas da produção de sentido, não aparecem na superfície do discurso. Poderíamos chamá-los, como Verón, de textos "mediadores" que corresponderiam a códigos diferentes do discurso de que participam, ao mesmo tempo que podem implicar um significado que está ausente do discurso que os mesmos, (os textos mediadores), produzem.

CONCLUSÕES

Ao que parece o aluno de 2º Grau apresenta grande dificuldade em tratar com lógica os assuntos propostos: há excesso de incoerências e contradições no desenvolver idéias por escrito, sem contar deficiências gramaticais que incluem simples regras de concordância, regência, colocação, pontuação, ortografia, etc. Quanto ao emprego de vocabulário, percebe-se um quase total desconhecimento dos valores semânticos, uma vez que o aluno emprega de forma inadequada até mesmo vocábulos de uso comum e corrente. Em suma, a grande maioria das redações observadas parece demonstrar que os candidatos são incapazes de um desempenho escrito. Há excesso de frases feitas, superficialidade, evasividade, falta de conhecimento, abordagem inadequada de assuntos e temas.

Por outro lado, ainda mais grave que a falta de com-

petência lingüística propriamente dita, compreendendo arranjos sintático-semânticos, nos parece a incapacidade de uma "performance" sócio-comunicativa. O produtor de textos, no caso, o aluno, muitas vezes apresenta uma virtual competência verbal, mas a sua realização ou atuação verbal não logra o seu intento, isto é, não chega a produzir uma interação comunicativa. Entretanto, os textos que apresentam falta de gramaticalidade podem ser aceitos, uma vez que cumprem, apesar dos erros, uma função comunicativa eficaz. Deduzimos que a textualidade, entendida segundo Schmidt (1977, p.147-148), como sendo *"a estrutura do ato sócio-comunicativo de e entre os interlocutores (o grifo é nosso) e que inclui elementos lógico-semânticos, para que a ação verbal seja eficaz"*, não se explica unicamente pelos arranjos sintático-semânticos da atuação mas, sobretudo, pelo efeito que ela produz, efeito esse que se concretiza no ato comunicativo ou na intenção de comunicar.

Nos parece que a distinção feita, ao longo da AE, entre os elementos observados através de modelos gramaticais e os elementos da análise de texto permitiu uma certa objetividade, comprovando ainda o que afirmávamos, no início, a respeito de "gramaticalidade e aceitabilidade".

Por todas as razões expostas, nos parece oportuno enfatizar mais uma vez a importância da AE que, apesar de suas inevitáveis limitações e dificuldades, pode tornar-se um meio valioso para detectar os erros, sua hierarquia e sua maior ou menor incidência: dados esses que poderão constituir mais um subsídio precioso para um ensino de língua mais adequado e satisfatório, além de constituir um meio para encontrar respostas à palpitante e sempre atual problemática do processo ensino-aprendizagem, oferecendo-nos ainda esclarecimentos sobre o funcionamento da linguagem vista como um instrumento de comunicação.

ANEXOS (Exemplos de redações)

A - REDAÇÕES COM ERROS DE ESTRUTURA

AUSÊNCIA DA GRAMATICALIDADE

1- "O Homem e o Lazer"

O homem com seu espírito formal completo nasce simplesmente não sabendo nada, como o passar do tempo ele se torna uma pessoa adulta aprendendo suas normas e obrigações. O homem tem que ter o seu descanso necessário para poder manter os seus compromissos dentro de seu lar. O homem não é feliz quan

do não alcança os seus objetivos necessários perante a situação de finanças; mas quando tem o lar cheio de felicidade *de se tornar um herói*, resolvendo sempre os seus problemas junto com sua família; o homem não deve deixar a família sempre em último lugar, pois *dela-o* depende, que vale muito mais do que dinheiro. Todo o homem foi criança e ele depende da criança para consolar nos momentos de emoção. O homem perante o seu lar, não pode desanimar-se conforme os *problemas tem* que ser sempre iniciador e confiante em *si mesmo*, resolvendo sempre *pelo o* melhor possível, o homem que tem um feliz *lar ele* não tem problemas emocionais e do nervozismo sendo *ele é responsável por ele ser sua própria família*. O homem com tanta agitação e tanta precipitação não pode esquecer do lar, pois todo o amor dele está ali, e dali está o amor mais puro e profundo.

Análise da estrutura:

-Tema: (?)

-Tópicos frasais: O adulto aprende as normas
 O descanso é necessário
 O homem não é feliz sem dinheiro.
 (?)
 A família é importante
 O homem depende da criança
 O homem deve ser confiante
 O lar é o centro do amor.

-Relações: Quais as relações entre os constituintes?

-Coerência: Há coerência? Qual é o centro ou tema?

Análise das pressuposições lingüísticas:

-a) Léxico-semânticas (Há adequação vocabular?)

-b) Sintático-semânticas (Há arranjos lingüísticos significativos?)

-c) Contextuais: O produtor do texto está implicitamente associando fragmentos textuais com o seu entorno lingüístico?

Análise das pressuposições extralingüísticas:

-d) Situacionais (O momento do texto é adequado?)

-e) Pragmático-semântico-referenciais (O locutor adota o modelo da realidade do interlocutor?)

-f) Semânticas de atuação (O locutor ou produtor do texto possui autoridade sobre o assunto?)

PRESENÇA DE GRAMATICALIDADE

2- "O que Busca o Aluno na Universidade?"

O homem, hoje, levado que é a ter que tomar rápidas de

cisões, acaba por tomá-las em criança.

Com a reforma do ensino, surgiu a oportunidade, ou opção, de formatura precoce. Mas, como tudo, isto nem sempre é um fato positivo. Formando-se mais cedo, ele encontra maior quantidade de campo de trabalho (já que há muita disputa por boas vagas), mas também terá menos tempo para decidir-se profissionalmente.

Como se não bastassem as pressões feitas pela sociedade capitalista em que vivemos (que valoriza mais o "status" em um diploma, do que o bem-estar do diplomado), o estudante ainda encontra barreiras quanto ao campo de trabalho, remuneração e quanto à quantidade de cursos oferecidos. Ficando, assim, como diz o ditado "entre a espada e a parede", ele nem sempre tem condições para fazer a escolha certa.

São esses alguns dos motivos que frustram as pessoas, tornando-as péssimas profissionais.

Mas como esse não é um problema atual, não serão as palavras que o solucionarão, mas atos enérgicos e positivos ainda da classe governante, sendo apoiados por todos e colocando assim, alicerces novos para a construção do futuro bem-comum.

3- "O Homem e o Lazer"

Deus criou o homem e o fez à sua imagem, deu-lhe vida.

Mas como o homem não pode viver sozinho, Deus criou Eva e assim passaram a ter uma vida compartilhada, eles dois viviam a alegria, a tristeza, a ansiedade.

E assim formaram um grupo, que foi formando mais outros grupos, esses grupos formaram uma comunidade.

Um dependendo do outro para comer, vestir, se divertir. O homem é uma perfeita engrenagem, porque nada pode fazer sozinho, ele não é uma ilha isolada, ele está cercado por seres que sentem, choram, que riem.

O homem é feliz, ele tem tudo à sua volta, ele luta para ter o seu ganha-pão, dia após dia, faça frio, faça calor ele sai para o seu dia de trabalho.

É esse emaranhado de coisas que vai formando o homem forte, disposto a enfrentar a vida, com disposição, com energia. O trabalho o engrandece.

Após um dia longo e cansativo ele volta ao lar, alegre e satisfeito, se encontra com amigos, se encontra com Deus.

4- "O que Busca o Aluno na Universidade?"

O aluno que busca a Universidade está disposto a en-

frentar muitos problemas e, de certa maneira, também há momentos de vacilações como: a carreira que escolherá será a mais certa e apropriada? Será que está ele preparado e maduro para tal?

O aluno de hoje está muito preocupado em realizar-se profissionalmente, trabalhar em função daquilo que gosta e que lhe dará um futuro certo e seguro financeiramente e também em suprir suas necessidades.

Como já sabemos, há pais que impõem aos filhos que façam tal curso, este fato prejudicará muito os seus ideais deixando-os frustrados.

Os professores devem deixar ou simplesmente aceitar que os alunos se manifestem e que tenham escolha livre e pensamento livre, porque eles estão abafando a liberdade de expansão.

Os professores infelizmente estão sufocando o direito que o aluno tem de reivindicar e de ter um papel importante em uma sala de aula.

B - REDAÇÕES SEM ERROS DE ESTRUTURA

AUSÊNCIA DE GRAMATICALIDADE

1- "O que Busca o Aluno na Universidade?"

É justamente na adolescência que a maioria das pessoas tomam as decisões mais importantes da vida. É uma fase com muitas interrogações, mas que todas as pessoas deveriam responder conscientemente.

É terminado o segundo grau, mas a dúvida quanto à profissão continua, muitos jovens são obrigados a sair de seu ego para satisfazer os sonhos de seus pais, que programam seus filhos para serem médicos, dentistas, engenheiros. Após um certo tempo começa a frustração, pois descobre que irá ingressar numa profissão contrária ao seu estilo de vida, mas mesmo assim continua para satisfazer o desejo dos pais.

Desta maneira começa a carreira de muitos profissionais incompetentes, talvez não por falta de dedicação, mas por realizar um tipo de trabalho que não gosta.

Todos nós jovens, devemos de ter a oportunidade de conscientemente optar do que é melhor a seguir, pois só assim poderemos conviver em uma sociedade menos neurotica, pois cada um estará realizando aquilo que gosta.

2- "O Homem e o Lazer"

Antigamente o homem ocupava mais o seu tempo livre ao

lazer, mas com o desenvolvimento do progresso com o aparecimento da televisão e de outros lazeres *atensiosos*, o homem muitas vezes esquece completamente a família dos filhos; que precisam de *bem* lazer diferente um passeio ao parque um esporte apreciado e acompanhado por todos eles.

Mas com tantas agitações com tantas ocupações geralmente a hora do lazer é esquecida Uns porque tem um serviço atrasado, outros porque tem uma reunião muito importante. Assim vão dia a dia, ano após ano.

E as férias? Mas para que férias se tenho tanta conta para pagar? Eu vou trabalhar nas minhas férias!

Isso acontece com quase 90% de homens no dia de hoje, preferem as coisas materiais em vez de uma higiene mental.

3- "O Homem e o Tempo"

Atualmente os homens estão como máquinas programadas, talvez pela inveja, ambição e pela própria convivência com pessoas de comportamento *autamente* estranhos.

Os homens por muitos motivos estão aos poucos deixando o que é de bom na vida para segundo plano, até mesmo chegando ao abandono da maravilha que a natureza lhe oferecesse.

Já não encontra tempo para *fazer um lazer* com sua família, passar um fim de semana num *campim* para descansar e *tratar idéias*.

Os homens pela agitação atual que o tempo os *traz* acaba fazendo de sua vida uma verdadeira rotina, pela qual já se torna escravo do tempo, tornando o mundo sem sentido algum.

Devemos *reunirmos, conversarmos, divertirmos*, tentar uma vida sadia para não *tornarmos* prisioneiros de nós mesmos.

BIBLIOGRAFIA

- GENOUVRIER, E. e PEYARD, J. - 1973 - *Lingüística e Ensino de Português*, Coimbra, Alameda.
- LOPES, E. - 1975 - "Texto e Contexto", in *Revista Cultura Vozes*, Petrópolis, Vozes, 3:187-196.
- QOMEN, U. - 1971 - "New Models and Methods in Text Analyses", in *Languages and Linguistics: Working Papers*, Washington, Georgetown University Press, 24:211-221.
- PARIZOTTO CECCONELLO, B. - 1980 - "Análise de Erros e Ensino de Línguas", in *Publicações Signos*, Faculdade de Educação e Letras do Alto Taquari, Lajeado, 9:3-5.

- ROCHA, F.J. - 1977 - "A Fidedignidade da Análise de Erros", in *Letras de Hoje*, PUC, Porto Alegre, 30:5-13.
- SCHMIDT, S.J. - 1977 - *Teoría del Texto*, Cátedra, Madrid.
- VERÓN, E. - 1974 - "Para una Semiología de las Operaciones Translinguísticas", in *Revista Lenguajes*, Buenos Aires, Nueva Visión, 2:11-35.
- YAVAS, M. - 1980 - "A Análise de Erros e suas Limitações", in *Letras de Hoje*, PUC, Porto Alegre, 42:112-124.